

Pseudônimo: ASDRÚBAL D.

O DESESPERO DE MR. LÊNIN

José Adércio Leite

BELLA: A velha rangia os dentes de frio, encolhida num canto da sala. Há anos não esfriava tanto, eu disse “venha dormir”. Cheguei perto e pude ver que ela tremia demais. “Está morrendo”, pensei. “Venha, mamãe, venha”. Puxei-a pelo braço talvez com muita força, porque seu corpo caiu sobre o meu. “Venha, venha”. Levei-a até o quarto e deitei-a na cama. Ela batia a boca como se rezasse. “A sra. ainda reza, mamãe?” Ela grunhiu meias palavras e virou as costas para mim. Saí sem bater a porta. Corria um vento frio na casa, vindo de não sei onde; fiz o sinal da cruz. Horácio ainda devia estar acordado, escrevendo. Aquele rapaz vai ficar doido, se já não for. “Bella, Bella”, Horácio grita por mim. “fecha a porta dos fundos, Bella”. Esse rapaz devia ir-se embora dessa casa. Isso aqui é um sepulcro; é por isso que ele vive assim macambúzio e com essas manias esquisitas. “Já vou, já vou”. Escrevi para Leticia pedindo para ela vir buscar o filho, mas nem nem. Ninguém me escuta, ninguém.

HORACIO: Apenas consigo ficar em paz quando as duas velhas se recolhem. A casa fica vazia para que meus fantasmas perambulem livremente por seus cômodos. Que liame me separa de Mr. Lênin? Nossas aventuras se cruzam dentro desse imaginário louco que me trouxe de longe para junto das velhas. No fundo, somos indivisíveis, expressões do mesmo sonho; ele, irreal; eu, em osso e carne. Mr. Lênin, Mr. Lênin, pensei em outro nome, mas ele se impôs com sua história e seu nome. Que liberdade

exerço para impedir-lhe dar-se o próprio nome? Revi minha esquerdofrenia, pelo desespero talvez. Talvez porque eu nunca tenha sido um autêntico revolucionário, pois meus imperativos existenciais sempre me incomodaram de alguma forma e hoje me dominam. Eu rejeito chamá-lo de Mr. Lênin, ele me conta que recebeu esse nome quando tinha dezessete anos e é a única marca que traz do passado; seja como for, não consigo resistir a esse estranho personagem que surge de seu mundo alucinado, interior ou exterior a mim? Não sei; talvez ele seja de fato a única marca que trago do passado, separada de mim por um tênue fio. A velha deixou a porta dos fundos aberta. “Bella, Bella” eu a escuto, “Bella, Bella, fecha a porta dos fundos, Bella”.

BELLA: Hoje de manhã, o dia estava lindo, o céu todo bordado de azul e branco, as árvores dançando. Por um momento brinquei de brincar e íamos eu e Letícia de mãozinhas dadas, pulando, pulando e cantando, papai se ria detrás da janela, dizendo “lindas, lindas”. De tarde, veio a solidão, papai morreu e Letícia foi morar na cidade com um farmacêutico, depois com um funcionário da estrada-de-ferro, depois com. Letícia cresceu e perdeu o encanto. Agora essa parte dela junto de nós. Mamãe não gosta dele, como não gostava de Letícia. Eu sinto isso. Mas ele não vai embora, como sua mãe foi. Desde que ele chegou, eu senti uma coisa estranha. Ele se parece com mamãe, mas não é fisicamente, é alguma coisa nele, nos seus olhos, no seu gênio, não sei bem, na sua alma. No escuro; os dois têm o mesmo cheiro.

HORACIO: A velha está tossindo muito. Ainda por cima, há os ratos dentro do baú, rangendo, rangendo. Eu tenho que me concentrar em Mr. Lênin:

“Em 69, Mr. Lênin estava ferido. Recolhido pelos companheiros, ele viveu alguns dias numa fazenda no interior da Bahia. Aproveitou para fazer algumas leituras. Um dia ele se cansou de ler e pediu para voltar. A ordem, no entanto, era permanecer onde estava; os jornais noticiavam diariamente nomes e fotografias dos assaltantes do Banco, de modo que, para a organi-

zação, o melhor era ele ficar escondido por uns tempos. A revolução estava em marcha, pensava, qualquer sacrifício, por ela, seria válido.

Ele acreditava numa evasão possível e procurava ter certeza disso, lendo biografias e histórias de revolucionários russos, de suas dificuldades, de seus desarranjos pessoais e da vitória final. Mas, de todo modo, se sentia inquieto com o triunfo.

Certo dia, a fazenda caiu. Cerca de dez homens invadiram o local, explodiram o galpão e prenderam todos dali. A fantasia parecia ser maior que a vida e o destino irreversível”.

A VELHA: Diabo de ratos. Eles estão em toda parte; como se não bastassem as baratas e a tosse. O filho da prostituta deve estar acordado, eu o escuto. Ou serão os ratos? Desde que ela nasceu que senti a desgraça. Bonéis brigou para pôr o nome de sua mãe e não adiantaram meus gritos. Ficou Leticia. Ela tinha o selo da desgraça. Era ruim, velhaca e punha Bonéis contra mim. Até que consegui. Depois de anos, ela volta nessa peste, e eu não posso fazer nada, minha carne tá mole, meus ossos roídos. Mas ele não ficará muito tempo, porque eu ainda posso pensar, ainda posso.

HORACIO: “Mr. Lênin passou por muitas prisões até o exílio. Retornou ao país seis anos depois e começou a sentir que não havia nem idéia, nem fato e a fantasia envelhecera. Voltou desanimado, certo de que nenhuma dialética seguraria a colisão de seu corpo contra a sua alma, mas teria que sobreviver”.

BELLA: Horácio é filho de Leticia com um mascate no tempo em que ela vivia com o farmacêutico. Quando Leticia passou a viver com o homem da estrada-de-ferro, pôde colocar o filho na escola. Depois do ginásio, ele foi morar na capital e se envolveu com uns amigos comunistas. Não sei em quantas se meteu. Passou uns tempos desaparecido, sem dar nenhuma notícia. Leticia só faltou ficar doida. Quando o rapaz reapareceu, ela me escreveu dizendo que ele tinha mudado, já não andava com aquelas idéias, mas vivia muito triste. Me disse também que ele planejava vir morar conosco, apesar de todos os seus protestos.

Com o filho, Leticia descobria o encanto perdido. Ó Leticia, Leticia. Quando ele chegou, senti um arrepio. Depois começou a dar ordens como se fosse o verdadeiro dono da casa. Acho que isso aumentou o ódio de mamãe. Se ela pudesse, não sei, não sei.

A VELHA: Quando Bella nasceu, foi outra decepção, porque eu acreditava que fosse um homem, um homenzinho só meu, meu. Mas Bella tinha os traços de minha avó, não puxou em nada pro lado do pai, e foi menos ruim. Como faz frio, meu Deus, que é que eu faço?

HORACIO: "Sua reação era a reação do espírito, fruto de uma decepção vigorosa, de modo que Mr. Lênin resolveu tomar uma atitude radical. Detinha ainda conhecimentos de guerrilha e isso lhe serviria para o plano que começou a elaborar".

Sinto saudade de Berna. Que estará fazendo agora no Rio? Berna, Berna se esqueceu de mim. Sobraram os ratos e Mr. Lênin. "O desespero impregnava todos os seus poros, mas ele teria que estar calmo para que nada falhasse. Juntou as roupas na maleta e saiu".

A VELHA: Eu tenho de dar cabo dessa situação. Tenho que me levantar e ir até a cozinha. Mas é tão difícil. Faz tanto frio.

BELLA: Escuto passos na escada. Toc. Toc. Será minha imaginação de velha? Podem ser os fantasmas dessa casa. São tantos. Não, deve ser o vento varrendo a poeira dos degraus. "Cuidado, Leticia, você pode escorrer dessa escada", dizia meu pai com aqueles olhinhos brilhando, brilhando. "Venha pra junto de mim", Pra onde vai o tempo que passou? As palavras, os gestos, os amores. Amor, meu Deus. Imagino a vida como um livro. A gente vai lendo, vai lendo, a história vai sendo contada, mas o que passou não passou simplesmente, basta reler o que ficou para trás e tudo volta a acontecer. É por isso que escuto esses passos na escada; meu pai juntinho de nós, afagando Leticia e me perguntando, "ela não é linda?" "Sim, papai, ela é linda".

A VELHA: Como é difícil andar depois de velha. Os joelhos não respondem. Ainda por cima esse frio e o pó dessa escada. Acho que faz anos que Bella não limpa. Não adianta ralhar com ela,

não adianta. Mas ela não perde por esperar. Só lamento que a outra não esteja aqui também; de qualquer forma está o filho. Seria melhor se todos estivessem juntos, todos dessa geração de porcos. Ai, diabo de ratos. Xô. Xô.

HORACIO: “Viajarei. Farei uma longa viagem, conhecerei novas caras, apagarei o que passou. Não serei mais Mr. Lênin, não o quero mais, morreu, morreu. Pronto; por mais que tentasse não conseguia se fixar naquilo que estava fazendo, vinham as fantasias, os sonhos; de repente, o passado entrou pelas portas do fundo e ele não teve como reagir”.

BELLA: Sinto cheiro de gás. Alguém está mexendo na cozinha. Mas quem? Mamãe não pode ser. Ouço barulho. Não podem ser os ratos, e esse cheiro de gás? É melhor ir ver. Ai, malditos ratos. Xô. Xô.

HORACIO: “Todos os sonhos de transformação entraram num terrível redemoinho e nenhuma idéia foi suficientemente forte para segurar a queda do mundo novo. A América Latina estava tomada por golpes militares e nem tudo era fantasia na Ilha. O homem estava terrivelmente condenado à falência. O futuro não existirá.

Mr. Lênin pensava, pensava. Suas mãos tremiam e ele chorava. A multidão em torno do guichê olhava-o atônita. Há algum tempo ele apontava a arma, o dinheiro a seu lado, mas ele não se movia, apenas chorava. Começou a gritar. “Idiotas, vocês não lutam. O sonho evaporou e vocês nem ligam, o mundo morreu e vocês nem choram. Coitados, vocês”. Mr. Lênin sentiu um forte empurrão nas costas; tentou se erguer, mas não conseguia. Um riozinho de sangue começou a fluir de seu corpo e espalhar-se pelo chão, tocou a parede e ia-se indo, indo, Mr. Lênin olhava e via Paulo, via Márcia, o pequeno Silvio, mas todos estavam mortos há muito. Muito. Ele se riu “um sonho louco, afinal”. O riozinho foi ficando escuro até parar de escorrer”.

BELLA: Está quente agora. Meu Deus, a velha está louca. “Pare, mamãe, pare, pare. Mamãe”. Vai explodir a casa inteira, meu Deus.